

Sobre a Cooperação Internacional e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense

(Maria Inês Albernaz kury – Coordenadora do ESCAI – Escritório de Cooperação Internacional do Instituto Federal Fluminense – IFF)

Iniciamos com um esclarecimento, presente no link “cooperação internacional” do site da Capes, quanto ao que é Cooperação Internacional (www.capes.gov.br):

“A Cooperação Internacional é o mecanismo pelo qual um país ou uma instituição promove o intercâmbio de experiências exitosas e de conhecimento técnico, científico, tecnológico e cultural, mediante a implementação de programas e projetos com outros países ou organismos internacionais. A Cooperação pode ser técnica, tecnológica ou financeira.

O Brasil, devido à prioridade da política externa do país de fortalecer sua presença no cenário internacional, e devido a não ser mais considerado internacionalmente um país receptor de fundos e ajuda humanitária, tem buscado, sob a coordenação da Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores (ABC/ MRE), explorar e aproveitar todas as potencialidades oferecidas pela Cooperação Técnica Internacional.

A Cooperação Técnica é um importante instrumento de desenvolvimento para os países e instituições, visto que por meio de transferências de conhecimentos, de experiências bem sucedidas, de tecnologia e equipamentos, contribui para a capacitação dos recursos humanos e para o fortalecimento das instituições envolvidas em suas atividades e projetos. Esse tipo de cooperação é sempre implementado com uma preocupação de sustentabilidade, ou seja, que os conhecimentos, experiências e tecnologias compartilhados possam provocar mudanças locais, de caráter duradouro, como a implementação de um projeto ou atividade para as instituições participantes e impactos positivos e relevantes para os segmentos beneficiários.

A cooperação técnica no Brasil é pautada, segundo diretriz da ABC/MRE, pelo conceito de “parceria para o desenvolvimento”, ou seja, a idéia de que a relação de cooperação acarreta para ambos os parceiros esforços e benefícios, compromissos e resultados. Além disso, a cooperação deve sempre estar em consonância com as diretrizes de política externa do país, o que reflete, por exemplo, na definição dos parceiros internacionais prioritários com os quais serão desenvolvidas atividades e projetos de cooperação.”

Em seguida, observamos o documento que faz parte de um processo de discussão coletiva, desenvolvida no âmbito do Fórum de Relações Internacionais dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, do qual fazemos parte, em interação com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), por intermédio da sua Assessoria Internacional, chamado “Política de Relações Internacionais dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia”. Este ainda não se constitui em um documento definitivo, mas é dinâmico e constantemente atualizado e serve de norte para a implementação das políticas de relações internacionais dos Institutos Federais, de forma mais articulada e dentro de uma estratégia de concepção nacional:

“... na elaboração da política de internacionalização, cada Instituto necessita considerar sua

condição no contexto das políticas de desenvolvimento regional, destacando-se peculiaridades dos cursos, currículos, formação dos professores, dos técnicos administrativos e dos discentes, referenciando-se na busca da garantia da qualidade do ensino. Nesse sentido, os Institutos constroem suas estratégias a partir da identificação das características locais, levando-se em consideração as demandas identificadas, por meio da articulação com os diversos segmentos da sociedade.”

Na construção deste documento foram levados em consideração os princípios estabelecidos pelas declarações da Conferência Mundial sobre a Educação Superior da UNESCO, Paris 2009 e Paris 1998, da Conferência Regional de Educação Superior, IESALC-UNESCO, Cartagena de Indias, 2008, pelo Plano do Setor Educativo do MERCOSUL (2006-2010) e pelo documento Concepção e Diretrizes para os Institutos Federais, SETEC-MEC, 2008 e, em todos os momentos, também esteve presente a concepção de que a educação é um bem público:

“Diante do novo contexto da educação pública do Brasil, e com a acentuação dos processos de globalização e integração regional nos mais diversos âmbitos, é fundamental a compreensão do papel das Relações Internacionais no que se refere à Educação Pública e, especificamente, à Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

Em consonância com esses processos, a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia cumpre um papel importante para o fomento de uma nova etapa da Educação Profissional e Tecnológica do país, materializado por meio dos programas e políticas específicas para o setor. Dentre elas, destacam-se a expansão da Rede Federal, a ênfase na formação humana e cidadã como complementação da formação técnica, a política de apoio à elevação da titulação dos profissionais das instituições da rede federal, a ampliação da oferta de cursos técnicos e tecnológicos, dentre outras.

A troca de experiências em processos de ensino-aprendizagem e a formação *stricto e latosensu*, ganharam um caráter de maior unidade com a criação dos Institutos Federais, garantindo-se, no entanto, a autonomia de cada instituição. Esse novo caráter promove a realização de uma política coerente em todo o país, reconhecendo e valorizando a Educação Profissional e Tecnológica, que se dá a partir da integração dos processos de ensino, pesquisa e extensão.

Ao mesmo tempo, para a realização das ações dos Institutos, busca-se constantemente uma ênfase nas particularidades locais e regionais, para atingir, desta maneira, um verdadeiro processo de inclusão social. Neste contexto, faz-se indispensável considerar-se o âmbito internacional e assim garantir novas oportunidades que promovam a educação de qualidade dos Institutos Federais.

As Relações Internacionais representam condições fundamentais para o desenvolvimento institucional e dos cidadãos, em especial, quando se trata da temática educacional, com relevantes aspectos científicos e tecnológicos. Torna-se essencial conhecer experiências de outros países, buscando o diálogo entre culturas, permitindo a compreensão das diferenças, a troca de conhecimentos e o estímulo à solidariedade e à cultura da paz.

Atualmente, a complexidade do contexto global requer a formação de profissionais com visão geral de mundo, mas, ao mesmo tempo, com habilidades específicas. Essa realidade gera necessidade de mudanças nos projetos educacionais, referentes à formação

de trabalhadores que atendam a este novo panorama mundial, relacionado ao processo de globalização.

Dessa forma, são muito importantes os benefícios gerados pelo intercâmbio de alunos, professores e técnicos administrativos com instituições parceiras de outros países. Além disso, os projetos de cooperação internacional permitem um conhecimento mútuo em pesquisas, o desenvolvimento de tecnologias, sistemas de ensino e formação pedagógica, além de gerar visibilidade internacional às ações dos Institutos Federais brasileiros.

Diante desse quadro, espera-se construir uma unidade em torno das ações estratégicas de Relações Internacionais dos Institutos Federais, otimizando todo o potencial que existe no relacionamento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica com as Instituições de outros países.

No caso das dimensões continentais brasileiras, as relações internacionais representam um estímulo para compreender como a proximidade espacial convive com grandes diferenças relativas à formação histórica e à composição sócio-cultural dos diferentes países e sub-regiões da América do Sul. Para isso, é fundamental que sejam criados laços fronteiriços com os diversos países da região.

No que tange a Educação Profissional e Tecnológica, é papel dos Institutos Federais promover a integração regional, desenvolvendo políticas específicas de cooperação e intercâmbio.

Assim, compreende-se que as Relações Internacionais representam instrumento fundamental para a melhoria da Educação, que se constitui elemento imprescindível para o desenvolvimento econômico e social do país.

(...)

Os Institutos Federais devem desenvolver a cooperação científica e tecnológica no sentido de ampliar a qualidade da pesquisa. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia sempre ocorreu no âmbito da cooperação internacional. É imprescindível que se atue de forma conjunta, a fim de efetuar contribuições para o progresso da ciência e da tecnologia.

Portanto, é necessário incentivar o trabalho de grupos de pesquisa em redes internacionais, especialmente, considerando a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Este desenvolvimento terá repercussão, também, na qualidade do ensino profissional e tecnológico, e na capacitação dos professores e dos técnicos administrativos.”

As Linhas Mestras de Ação da Cooperação e Intercâmbio são as seguintes:

- Relacionamento com instituições da América Latina e em especial com as do MERCOSUL;
- Relacionamento com instituições da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP);
- Relacionamento com instituições da África;
- Relacionamento com instituições dos Países Desenvolvidos.

O Fórum de Relações Internacionais dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia pretende ser o interlocutor legítimo para dialogar com as diversas instituições nacionais e internacionais e propor políticas de apoio às atividades de cooperação e intercâmbio internacionais de todos os seus integrantes.

Partindo destas e outras reflexões, foi criado o ESCAI (Escritório de Cooperação Internacional) do Instituto Federal Fluminense, que tem como objetivos primordiais: promover a interação deste Instituto com organismos e instituições de ensino internacionais, apoiar e implementar acordos de cooperação técnica, científica e cultural, viabilizando o intercâmbio de estudantes do Ensino Técnico, de graduação e pósgraduação, professores e pessoal técnico-administrativo do Instituto e acolhendo alunos beneficiários desses acordos. Nesse sentido, o escritório atua como importante ponto de apoio aos professores e estudantes brasileiros e internacionais.

Criado em 2010, pretende viabilizar programas que possibilitem à comunidade educacional a troca de experiências culturais e o aperfeiçoamento em idiomas estrangeiros, atendendo aos interesses do Ministério da Educação, da Secretaria de Ensino Profissional e Tecnológico e da própria Instituição, no sentido de implementar novos convênios e acordos de cooperação técnica, científica e cultural com instituições internacionais.

ATRIBUIÇÕES

- Representar o IFF perante outras organizações no Brasil e no exterior, no que concerne às relações internacionais desta Instituição;
- Interagir com os demais departamentos do IFF na condução e execução dos diversos programas internacionais, monitorando o seu desenvolvimento e divulgando os resultados obtidos;
- Auxiliar na redação, tradução e/ou versão de documentos pertinentes, assim como seu devido encaminhamento;
- Auxiliar os estudantes que vão estudar fora do Brasil, conveniados em suas atividades acadêmicas, orientando-os quanto à sua adaptação ante os costumes locais e auxiliando-os na obtenção da documentação necessária à estada regular no país;
- Proporcionar visibilidade às ações dos Institutos Federais, em âmbito nacional e internacional;
- Promover a realização de cursos e oficinas para a qualificação das equipes que integram o sistema de relações internacionais dos Institutos Federais;
- Responder pelos contatos e convênios internacionais da Instituição, pelas articulações internas junto aos setores acadêmicos e de administração, bem como a representação e cooperação com as outras instituições brasileiras, com sua participação no Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, atualmente Associação das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais – FAUBAI;
- Informar e orientar a comunidade acadêmica sobre as oportunidades de intercâmbio no exterior;
- Incentivar professores, alunos e pesquisadores a participarem de atividades internacionais, como, por exemplo, o desenvolvimento de projetos conjuntos com instituições conveniadas;
- Manter um banco de dados atualizado com informações sobre as instituições estrangeiras conveniadas, bem como órgãos internacionais e nacionais de fomento à pesquisa e de desenvolvimento de projetos.

PROJETOS DE COOPERAÇÃO EM ANDAMENTO NO IFF

- EUA: Parceria entre HCC (Houston Community College); IFES (Instituto Federal do Espírito Santo) e nosso Instituto, IFF na criação do ICELT (Internacional Center for Education, Languages and Technologies)

Projeto Piloto: Basic Technical English Course for Oil and gas Workers

- Cooperação Brasil-México: 2009 - convite encaminhado pela Agência Brasileira de Cooperação. A SETEC participou de Missão de Diagnóstico ao México para formatar projetos de cooperação, subsidiar a missão técnica e identificar possíveis executores para o projeto (contato prévio com os IFs).

IFF: temática TELECOMUNICAÇÕES (9 a 13 de agosto - visita de representantes mexicanos ao Brasil (MEC/SETEC) - conhecer a experiência brasileira na elaboração de perfis profissionais e na sistematização de estruturas curriculares.

- Junho/2010: Missão do MEC - Associação dos Community Colleges do Canadá (ACCC) - Visita de Reitores dos IFs aos Colleges Canadenses.

- Projeto Angola - Acordo de cooperação técnico-científica entre o IF Fluminense e o Ministério de Obras Públicas de Angola, denominado Projeto Angola-Brasil, assinado em maio de 2008.

Objetivo: oferecer consultoria de ensino em cursos da área de construção civil – 5 centros de formação profissional.

- Outros...

Para finalizar, uma citação que nos diz não serem fáceis as coisas, mas com o tempo e o esforço de nossa luta, tudo vai se tornando menos difícil e mais simples: “All things are difficult before they are easy” (Thomas Fuller). Portanto, vamos caminhar juntos e com afinco para atingirmos nossos objetivos e metas maiores...